



Território

- 1**
Cartografias e Território de Guimarães
- 2**
Guimarães Representada
- 2.1
Documentos e Imagens
- 2.2
Refotografias de Guimarães
- 2.3
Lugar de Filmagem: Guimarães
- 3**
Utopias e Outros Futuros
- 3.1
Futuros Incompletos de Guimarães
- 3.2
Utopia e Distopia
- 3.3
Outros Futuros



Comunidade

- 4**
Atlas de Curiosidades
- 5**
Objetos na Memória
- 5.1
A Fundação da Nacionalidade
- 5.2
Sociedades Rurais e Festividades
- 5.3
A Industrialização no Vale do Ave
- 5.4
Contemporaneidade
- 6**
Biografias Históricas
- 7**
Memórias e Testemunhos

A Casa da Memória de Guimarães é um centro de interpretação e conhecimento que dá a conhecer, através da exposição **Território e Comunidade**, várias perspetivas da memória de um lugar.

Situada na antiga fábrica de plásticos Pátria, na Av. Conde Margaride, é um local de encontro, acolhimento, partilha e reflexão sobre Guimarães. No espaço expositivo da Casa da Memória poderá encontrar imagens, histórias, documentos e objetos que permitem conhecer diferentes aspetos da comunidade vimaranense através de um largo arco temporal: da Pré-História à Fundação da Nacionalidade, passando pelas Sociedades Rurais e Festividades e Industrialização do Vale do Ave, até à Contemporaneidade. A Casa da Memória oferece aos visitantes uma experiência através de uma viagem por memórias coletivas e individuais.

Horário de Funcionamento
Terça a Domingo
10h00-13h00
14h00-19h00
(últimas entradas às 12h30 e às 18h30)



Financiamento

Cofinanciamento



Patrocinador oficial da Oficina

Apoio



Av. Conde Margaride, 536
4835-073 Guimarães
Portugal
N 41.442569, W 8.300333
Tel (+351) 253 424 716
casadamemoria@aoficina.pt
www.facebook.com/cdmguimaraes

www.casadamemoria.pt

CD

M

G

Território

Território de Guimarães, Portugal, 1997

Território de Guimarães, Portugal, 1997

1
Cartografias e Território de Guimarães
O território de Guimarães foi humanizado ao longo dos séculos. A leitura cronológica da História oferece uma referência linear para conhecer os marcos que modelam a região e para compreender a evolução das suas transformações geográficas. Ao longo do tempo, a conformação do território vimaranense foi-se alterando, ganhando e perdendo superfície física na sua demarcação concelhia, tal como demonstra a evolução cartográfica de Guimarães. E se o Centro Histórico reconhecido pela UNESCO enquanto Património Mundial é o epicentro do concelho, também os rios e cursos de água definem as dinâmicas de crescimento e desenvolvimento de Guimarães.

2
Guimarães Representada
Entre a objetividade de um documento oficial e os reflexos de um pensamento íntimo, as memórias coletiva e individual vimaranenses plasmam-se nas representações. Preservadas em diversos arquivos, bibliotecas e museus, diversas são as representações – e as motivações – que transmitem a perceção e a memória de um território ao longo do tempo. Dos documentos que fixam leis e normas, como um Foral ou um reconhecimento do Centro Histórico pela UNESCO, à transmissão de um certo ponto de vista através de filmes ou fotografias, ou ao apontamento pessoal num caderno diário ou num desenho artístico, passando pelas histórias que a censura proibiu, muitas são as histórias e as memórias que Guimarães guarda, e que se guardam sobre Guimarães.

2.1
Documentos e Imagens
As representações de Guimarães que se apresentam incluem documentos incontornáveis da História da cidade, do concelho e do país, a par de outros documentos que acompanham a profusão de representações de Guimarães, como o postal ilustrado, ou a intervenção da censura. Atente-se na evolução dos diversos *media* e, também, das tecnologias disponíveis ao longo da história: o documento real assinado e selado, o livro manuscrito, o livro impresso, a publicação de grande tiragem, ou a fotografia e o postal ilustrado são exemplos de fragmentos das memórias vimaranenses tidas como mais objetivas. A par, vejamos como a representação subjetiva do território se manifesta num caderno de memórias, na miniaturização ou na ilustração artística.

Território de Guimarães, Portugal, 1997

2.2
Refotografias de Guimarães
Um exercício de refotografia põe em relação duas imagens do mesmo lugar, tiradas em tempos diferentes. Desta forma, é possível constatar mudanças e permanências de um determinado espaço, e assim compreender as ações do tempo e dos homens. Porém, a refotografia pode alargar o seu campo, estabelecendo outros diálogos que não a simples replicação de uma imagem inicial, como por exemplo o seu complemento, contra campo ou reenquadramento – aqui reside também a riqueza do exercício. A partir de uma seleção das mais antigas imagens fotográficas conhecidas de Guimarães (de Frederick William Flower, Antero Frederico de Seabra, Francisco Martins Sarmento, Vigé & Plésix, Manoel Carneiro e Domingos Alves Machado), o fotógrafo Tito Mouraz cria um novo corpo de imagens da cidade e do concelho, capaz de acrescentar uma outra camada de leitura às imagens pioneiras.

2.3
Lugar de Filmagem: Guimarães
A história do cinema português começa no fim do século XIX, com os primeiros filmes, na sua maioria curtos documentários da vida quotidiana, realizados por Aurélio da Paz dos Reis. As representações cinematográficas mais antigas que têm Guimarães por objeto são documentários que vão registando momentos do seu dia a dia, festividades ou locais importantes do concelho. A preservação e divulgação da arte cinematográfica em Guimarães é o principal objetivo do Cineclube de Guimarães, desde 1958, instituição que ainda hoje mantém uma programação cultural extensa, colocando o concelho na rota dos cinéfilos em Portugal. *A Guimarães 2012 – Capital Europeia da Cultura* foi um evento decisivo para o cinema de e sobre Guimarães. Em cerca de dois anos, foram produzidos mais de cinquenta filmes, de ficção a documentários, de curtas a longas metragens, de jovens realizadores a cineastas conceituados, sobre temas que cobrem histórias biográficas de vimaranenses, tradições e festividades, património material e edificado, indústria, história e mitologias da cidade.

3
Utopias e Outros Futuros
Pensar em utopia na memória de Guimarães encerra em si uma aparente contradição: a memória remete para o passado, a utopia projeta futuros. A ideia de utopia é uma projeção ficcional de um lugar imaginário, sem referente físico concreto, cuja sociedade é distinta daquela que nos é familiar. Por vezes, a utopia é uma proposta de futuro idealizado e inatingível. Pensar num território considerando o presente, o passado e o futuro envolve estabelecer

Território de Guimarães, Portugal, 1997

ligações entre as memórias passadas e, também, considerar algumas utopias de futuro. Em Guimarães, houve diversos “projetos de futuro” que não foram realizados e que, se o fossem, teriam transformado o concelho num outro lugar. E porque a memória é situada, contextual, e se vai construindo, também os cenários de futuro podem ser criados e jogados na Casa da Memória.

3.1
Futuros Incompletos de Guimarães
Como seria Guimarães se o Castelo tivesse sido demolido em 1836, por iniciativa da Sociedade Patriótica Vimaransense? Como seria o Largo do Toural se a notícia de descoberta de petróleo na praça se tivesse confirmado? E como seria a cidade se, entre os séculos XVIII e XX, não tivessem sido demolidas torres, partes da muralha, igrejas e até ruas, como parte do suposto progresso urbanístico? A resposta a essas e outras perguntas encontra-se nas representações de futuros imaginários, incompletos ou impossíveis de Guimarães que surgem ilustrados por Ana Aragão.

3.2
Utopia e Distopia
Utopia e distopia são antónimos: a utopia ficciona um lugar positivo e perfeccionado, a distopia ficciona um lugar negativo, disfuncional e degradado. Ambos destabilizam os costumes, valores e lugares tradicionais considerados seguros. Porém, utopia e distopia podem ser também o reverso da mesma moeda: se o Castelo de Guimarães foi proposto para demolição no século XIX, o que libertaria a cidade de uma memória absolutista, hoje a ideia da sua demolição seria recebida de um modo radicalmente inverso. Por isso, ao observar o trabalho artístico de Filip Dujardin, com suas colagens fotográficas digitais e ficcionais do Castelo e do Paço dos Duques degradados e desmontados, somos levados a refletir sobre a relação entre utopia e distopia, sobre a imaginação e a memória.

3.3
Outros Futuros
Como será a cidade de Guimarães no futuro? A Plataforma de Criação de Paisagem Urbana apresenta-se como um espaço interativo onde os visitantes são convidados a intervir, conceber, desenhar, construir e reconstruir sobre o território de Guimarães, seguindo a sua própria imaginação. A mesa de jogo, desenhada por Jeremy Hugh Aston, apresenta duas elevações, o Monte Latito e a Montanha da Penha, e uma depressão, o rio de Couros. A proposta é oferecer aos cidadãos e aos visitantes da Casa da Memória a possibilidade de pensarem na urbanidade da cidade e nas possíveis configurações que esta poderá ter no seu futuro, seja real ou imaginário.

Comunidade

Território de Guimarães, Portugal, 1997

4
Atlas de Curiosidades
Guimarães é um concelho múltiplo nas suas memórias e este Atlas reúne um conjunto de objetos e factos que nos permite conhecer aspetos curiosos da sua comunidade. *As estatísticas oficiais das bases de dados caracterizam esta comunidade, ao passo que as listagens de vernáculo popular nos fazem sorrir com as suas peculiaridades. O símbolo "Aqui Nasceu Portuga" convive com uma panóplia de anúncios luminosos que, dia e noite, animam os espaços comuns do concelho. E com que auxiliares de memória se apoiam os habitantes de Guimarães? Que memórias lhes trazem os sons e os aromas? E porque mostramos um bigode?*

5
Objetos na Memória
Cada objeto pode ser lido como um repositório de memórias, individuais e coletivas, que se abrem e reavivam quando as contamos. Se alguns objetos representam grandes feitos do passado, como a glória de um Rei encontrada numa espada, outros, como um vaso de flores de cemitério, revelam tragédias pessoais. Outros ainda fazem-nos recordar aspetos comuns na nossa vida, como uma bilha de gás ou um par de sapatos. O concelho de Guimarães tem milhares de anos de história, pelo que a memória dos seus objetos nos chega num largo arco temporal: da Pré-História à Fundação da Nacionalidade, das Sociedades Rurais e Festividades, à Industrialização do Vale do Ave e à Contemporaneidade. Vários tutoriais vídeo ensinam-nos algo através dos objetos dos períodos representados: a doçaria conventual, os toques de caixas e bombos Nicolinos, a dobragem de lençóis, e o imaginário desportivo Vitoriano.

5.1
A Fundação da Nacionalidade
Existem objetos no território de Guimarães que foram utilizados por diversos povos ao longo dos séculos. As armas e os machados pré-históricos remetem para a vida dos caçadores recoletores, já a vida das comunidades sedentárias se espelham nos potes, ou nos pratos. Sabemos que já no tempo dos Romanos havia moedas com as quais se faziam as trocas. Mas o grande ícone da memória de Guimarães, e da fundação da nacionalidade, é D. Afonso Henriques e a sua espada, simbolizando a independência do reino de Castela, a conquista do território e a afirmação da identidade das comunidades portuguesas. Mas, para além dos grandes feitos e das batalhas históricas, guardam-se também outras memórias, mais delicadas. De tempos remotos nos chega a doçaria conventual, que podemos aprender a confeccionar.

Território de Guimarães, Portugal, 1997

5.2
Sociedades Rurais e Festividades
A relação com a paisagem natural, com os cursos de água e com os solos férteis permitiu o desenvolvimento da agricultura em Guimarães, atividade que perdura até aos dias de hoje. Reconhecemos e temos memórias partilhadas de diversos objetos pertencentes ao meio rural, dos ciclos de transformação da uva em vinho, do linho em têxtil, ou dos fios em bordados. Cruzam-se os produtos da terra com os saberes das pessoas que desenvolvem um artesanato próprio da região. As festividades marcam as Sociedades Rurais, seja na celebração pagã dos equinócios e solstícios, seja nas festas marcadamente religiosas, ano após ano cumprem-se as diversas tradições, enfeitando e ocupando os espaços públicos de diversas formas, e por vezes esbatendo os limites entre o rural e o urbano, como nas festas Nicolinas. Ruidosamente, podemos aprender os toques de caixas e bombos dessas festas.

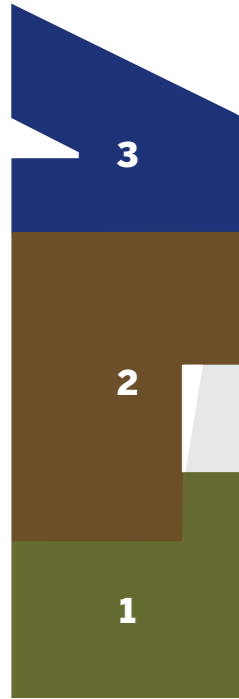
5.3
A Industrialização no Vale do Ave
Ao longo do século XIX, Guimarães industrializou-se. Hoje, o concelho é conhecido como um território fortemente industrial, mantendo, também, aspetos da ruralidade. 1884 foi um ano marcante na História da cidade, em que a industrialização se afirmou através das infraestruturas, da educação e de uma exposição que demonstrou o seu poderio. A natureza da industrialização no Vale do Ave é rizomática: as indústrias trouxeram novas fábricas, máquinas e técnicos, transformando definitivamente a economia, a paisagem, os quotidianos das pessoas e a vida de toda a comunidade. Os produtos, as matérias primas e os objetos desta época caracterizam a transformação do território, a par das memórias dos novos objetos que criaram, também no espaço doméstico, um conjunto de novas práticas. Tranquilamente, podemos aprender formas diversas de dobrar e preparar a roupa de cama, *Made in Guimarães*.

Território de Guimarães, Portugal, 1997

5.4
Contemporaneidade
Guimarães é Património da Humanidade, reconhecida pelo seu passado e é, também, no século XXI um novo epicentro da vida cultural e industrial no norte do país. Hoje, criam-se em Guimarães novas obras artísticas e novos produtos industriais, assim como também novos materiais e novas tecnologias. Se a continuidade histórica nos permite ver a artificialização da natureza (a pedra, a madeira, os metais, as fibras, os pigmentos), olhar para a contemporaneidade convida-nos a ver também os outros objetos de natureza artificial (os polímeros, as cores sintéticas ou as novas soluções construtivas). Como olhar a Guimarães contemporânea? Entre 2012 e 2014 os produtos de Guimarães chegaram a 165 países e a emigração cresceu, mas cresceram também as comunidades de imigrantes residentes, a par dos habitantes temporários e dos turistas. Partilhando o entusiasmo desportivo, podemos aprender algo que hoje une os vimaranenses: o futebol e a paixão pelo Vitória Sport Clube.

6
Biografias Históricas
A comunidade é formada por pessoas, anónimas ou ilustres, que marcam e constroem a memória coletiva. Se alguns nomes se destacam de forma especial neste coletivo, como D. Afonso Henriques, todos deixaram legados que perduram até à contemporaneidade. Apresenta-se uma sequência cronológica de biografias de vimaranenses, nascidos ou por adoção, que desde os primórdios da ocupação do território até ao passado recente, se afirmaram em diversas áreas, assumindo papéis marcantes na História de Guimarães e do país. Quem mais poderia estar incluído neste grupo?

7
Memórias e Testemunhos
Experiências e histórias de vida marcam a nossa individualidade. Marcam também o modo como nos integramos nas comunidades às quais pertencemos e às quais nos ligamos, ainda que temporariamente. Ouvimos vimaranenses de todas as idades: os naturais do Concelho e os de adoção, residentes na cidade ou nas freguesias, com várias experiências de vida, de trabalho e de credos. Uma mesma pergunta foi colocada a sessenta membros desta comunidade: Qual é a memória mais marcante que tem de Guimarães? Ainda que algumas histórias se repitam, não existem duas memórias iguais...



Gebiet

1
Kartographie und
das Gebiet Guimarães

2
Dargestelltes Guimarães

2.1
Dokumente und Bilder

2.2
Nachphotographien
von Guimarães

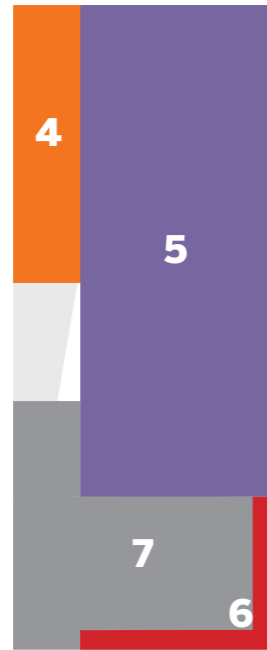
2.3
Drehort: Guimarães

3
Utopie und andere
Zukünfte

3.1
Unvollständige
Zukünfte Guimarães

3.2
Utopie und Dystopie

3.3
Andere Zukünfte



Gemeinschaft

4
Atlas des
Wissenswertes

5
Gegenstände in
der Erinnerung

5.1
Die Gründung der
Portugiesischen Nationalität

5.2
Ländliche Gesellschaften
und Feste

5.3
Die Industrialisierung im
Tal des Ave Flusses

5.4
Gegenwärtigkeit

6
Historische Biographien

7
Erinnerungen
und Zeugen

Das Casa da Memória de Guimarães ist ein Interpretations- und Wissenszentrum, das uns mittels der Ausstellung 'Gebiet und Gemeinschaft' verschiedene Perspektiven des Gedächtnisses eines Ortes zeigt.

Es liegt in der früheren Plastikfabrik Pátria in der Av. Conde Margaride, ist ein Treffpunkt, ein Ort der Aufnahme, des Austausches und des Denkens über Guimarães. Im Ausstellungsraum des Casa da Memória kann man Bilder, Geschichten, Dokumente und Objekte finden, die es uns erlauben, verschiedene Aspekte der Bevölkerung in Guimarães, mittels einer breiten Zeitspanne kennenzulernen: von der Urzeit bis zur Gründung der Portugiesischen Nationalität, über ländliche Gesellschaften und Feste und die Industrialisierung des Ave Tals, bis hin zur Gegenwart. Das Casa da Memória bietet den Besuchern eine Erfahrung mittels einer Reise durch das kollektive und das individuelle Gedächtnis.

Öffnungszeiten

Dienstag bis Sonntag
10Uhr00-13Uhr00
14Uhr00-19Uhr00
(letzter Eintritt um 12Uhr30
und 18Uhr30)

Av. Conde Margaride, 536
4835-073 Guimarães
Portugal
N 41.442569, W 8.300333
Tel (+351) 253 424 716
casadamemoria@aoficina.pt
www.facebook.com/cdmguimaraes

www.casadamemoria.pt



Financiamento

Cofinanciamento



Parceiro oficial da Oficina

Apoios



CD

M

G

Gebiet

1 Kartographie und das Gebiet Guimarães
Das Gebiet Guimarães wurde im Laufe der Jahrhunderte humanisiert. Die chronologische Lektüre der Geschichte bietet uns einen linearen Bezug zu dem Kennenlernen der Meilensteine, die diese Region formen und zum Verständnis der Evolution ihrer geographischen Veränderungen. Im Laufe der Zeit hat sich die Form des Gebietes Guimarães verändert, gewann und verlor an physischer Fläche in ihrer Landkreisabgrenzung und bewies eine kartographische Evolution von Guimarães. Und wenn das historische Zentrum, von der UNESCO als Weltkulturerbe anerkannt , das Epizentrum des Landkreises ist, definieren die Flüsse und Wasserläufe die Wachs- und Entwicklungsdynamiken in Guimarães.

2 Dargestelltes Guimarães
Zwischen der Sachlichkeit eines offiziellen Dokuments und den Reflexen eines inneren Denkens werden das kollektive und das individuelle Gedächtnis der Einwohner aus Guimarães in den Darstellungen geformt. Erhalten in verschiedenen Archiven, Bibliotheken und Museen, gibt es viele Darstellungen – und Gründe – die die Wahrnehmung und das Gedächtnis eines Gebietes im Laufe der Zeit vermitteln. Von Dokumenten, die Gesetze und Normen festlegen, wie zum Beispiel ein Freibrief oder eine Anerkennung von Seite der UNESCO des historischen Zentrums, bis zur Übermittlung eines spezifischen Standpunktes mittels eines Filmes oder Fotos, oder bis zur persönlichen Notiz in einem Tagebuch oder in einer artistischen Zeichnung, über Geschichten, die die Zensur verboten hat; es gibt viele Geschichten und Erinnerungen, die Guimarães hütet und die man über Guimarães bewahrt.

2.1 Dokumente und Bilder
Die Darstellungen Guimarães, die sich präsentieren, beinhalten unentbehrliche Dokumente der Geschichte der Stadt, des Landkreises und des Landes, sowie andere Dokumente, die die Vielzahl an Darstellungen Guimarães begleiten, so wie die illustrierte Postkarte oder das Eingreifen der Zensur. Man beachte die Evolution der verschiedenen Medien und auch der vorhandenen Technologien im Laufe der Geschichte: das echte unterschriebene und versiegelte Dokument, das handgeschriebene Buch, das gedruckte Buch, die Druckschrift mit hoher Auflage, oder das Foto und die illustrierte Postkarte sind Beispiele von Fragmenten des Gedächtnisses von Guimarães, das als objektiver gilt. Gleichzeitig können wir uns ansehen, wie die subjektive Darstellung des Gebietes sich in einem Heft von Erinnerungen, in der Miniaturisierung oder in der künstlerischen Illustration offenbart.

2.2 Nachphotographien von Guimarães
Die Ausübung der Nachphotographie verbindet zwei Bilder von demselben Ort, die zu verschiedenen Zeitpunkten gemacht wurden. So ist es möglich Veränderungen und Fortbestehen in gegebenen Orten zu bemerken und so die Einwirkung der Zeit und des Menschen zu verstehen. Die Nachphotographie kann jedoch ihr Feld erweitern, indem sie andere Dialoge führt, neben der einfachen Nachbildung eines ursprünglichen Bildes, wie zum Beispiel seine Ergänzungen, Gegenschuss oder Neueinrahmung – hier liegt auch die Reichhaltigkeit dieser Übung. Aus einer Reihe bekannter älterer Fotos von Guimarães (von Frederick William Flower, Antero Frederico de Seabra, Francisco Martins Sarmento, Vigé & Plésix, Manoel Carneiro e Domingos Alves Machado) erstellt der Fotograf Tito Mouraz einen Korpus von Bildern der Stadt und des Landkreises, der eine neue Schicht für die Lektüre der ersten Bilder ermöglicht.

2.3 Drehort: Guimarães
Die portugiesische Filmgeschichte beginnt am Ende des 19. Jahrhunderts mit den ersten Filmen, größtenteils kurze Dokumentarfilme, über das Alltagsleben, gedreht von Aurélio da Paz dos Reis. Die ältesten Filmdarstellungen die Guimarães als Objekt hat, sind Dokumentarfilme, die Alltagsmomente, Feste oder wichtige Orte des Landkreises festhalten. Die Erhaltung und Verbreitung der Filmkunst in Guimarães ist das Hauptziel des Cineclube de Guimarães, seit 1958 Institution, die noch heute ein umfassendes Kulturangebot bietet und so den Landkreis auf die Route der Kinoliebhaber bringt. Guimarães 2012 – Europäische Kulturhauptstadt war eine zentrale Veranstaltung für das Kino aus und über Guimarães. In circa zwei Jahren wurden mehr als fünfzig Filme gedreht, von Spielfilmen bis zu Dokumentarfilmen, von Kurzfilmen bis zu Langfilmen, von jungen Regisseuren bis zu renommierten Filmemachern, über Themen, die biografische Geschichten von Einwohnern aus Guimarães, Traditionen und Feste, materielles Erbe und Baubestand, Industrie, Geschichte und Mythologie der Stadt abdeckt.

3 Utopie und andere Zukünfte
An eine Utopie zu denken, wenn man an das Gedächtnis von Guimarães denkt, ist an sich ein vermeintlicher Widerspruch: das Gedächtnis verweist uns auf die Vergangenheit, die Utopie projiziert Zukünfte. Die Idee der Utopie ist eine fiktive Projektion eines imaginären Ortes, ohne konkrete physische Referenz, deren Gesellschaft, die sich von der, die wir kennen, unterscheidet. Manchmal ist die Utopie ein Vorschlag einer idealisierten und unerreichbaren Zukunft. An ein Gebiet zu denken, unter Einbeziehung

der Gegenwart, der Vergangenheit und der Zukunft heißt gleichzeitig neue Verbindungen zwischen vergangenen Erinnerungen zu machen und auch einige Utopien der Zukunft miteinzubeziehen. In Guimarães gab es einige 'Zukunftsprojekte', die nicht durchgeführt wurden und die, wenn sie durchgeführt worden wären, den Landkreis in einen anderen Ort verwandelt hätten. Und da die Erinnerung situiert und kontextabhängig ist und sich nach und nach bildet, können auch die Zukunftsszenarien im Casa da Memória gebildet und gespielt werden.

3.1 Unvollständige Zukünfte Guimarães
Wie wäre Guimarães, wenn man die Burg, durch Initiative der patriotischen Gesellschaft Guimarães, 1836 zerstört hätte? Wie wäre der Toural-Platz, wenn sich die Information über Ölfund bestätigt hätte? Und wie wäre die Stadt, wenn man, zwischen dem 18. und dem 20. Jahrhundert, die Türme, Teile der Mauer, Kirchen und sogar Straßen zerstört hätte, für einen angeblichen städtischen Fortschritt? Die Antwort auf diese und andere Fragen findet man in der Darstellung von imaginären, unvollständigen oder unmöglichen Zukünften, die von Ana Aragão illustriert erscheinen.

3.2 Utopie und Dystopie
Utopie und Dystopie sind Gegensätze: die Utopie fiktioniert einen positiven und perfektionierten Ort, die Dystopie fiktioniert einen negativen, dysfunktionalen und herabgekommenen Ort. Beide destabilisieren Bräuche, Werte und traditionelle Orte, die als sicher gelten. Utopie und Dystopie können jedoch auch die Kehrseite der Medaille sein: auch wenn im 19. Jahrhundert vorgeschlagen wurde, die Burg in Guimarães abzureißen, was die Stadt von einer absolutistischen Erinnerung befreien würde, würde die Idee des Abrisses der Burg heutzutage auf eine drastisch umgekehrte Form entgegengenommen werden. Deshalb, und wenn wir uns die artistische Abeit von Filip Dujardin ansehen, mit seinen digitalen und fiktiven fotografischen Collagen der heruntergekommenen und demontierten Burg und des Palastes der Herzoge, werden wir dazu gebracht über die Beziehung zwischen Utopie und Dystopie, über Phantasie und Gedächtnis nachzudenken.

3.3 Andere Zukünfte
Wie wird die Stadt Guimarães in der Zukunft sein? Die Plattform für die Gestaltung der Stadtlandschaft präsentiert sich als ein interaktiver Ort, wo die Besucher dazu aufgefordert werden, im Gebiet Guimarães tätig zu werden, es zu gestalten, zu zeichnen, zu bauen und wieder aufzubauen, indem sie ihrer eigenen Vorstellung folgen. Der Spieltisch, konzipiert von Jeremy Hugh Aston, stellt zwei Erhöhungen, den Berg Latito und den Penha Berg, sowie eine Vertiefung, den Couros Fluss,

Gemeinschaft

dar. Den Besuchern des Casa da Memória wird die Möglichkeit angeboten, über die städtischen Merkmale der Stadt und die möglichen Strukturen, die sie in der Zukunft haben könnte, ob in der realen oder in der imaginären nachzudenken.

4 Atlas des Wissenswertes
Guimarães ist ein Landkreis mit einer Vielfalt an Erinnerungen und dieser Atlas sammelt eine Gruppe von Objekten und Fakten, die es uns ermöglichen Wissenswertes über seine Gemeinschaft kennenzulernen. Die offizielle Statistik der Datenbanken charakterisiert diese Gemeinschaft, während die populäre Umgangssprache uns mit ihren Besonderheiten zum Lächeln bringt. Das Symbol "Aqui Nasceu Portugal" lebt mit einer Vielzahl an leuchtenden Anzeigen, die Tag und Nacht die öffentlichen Orte des Landkreises beleben. Und mit welchen Gedächtnisstützen unterstützen sich die Einwohner von Guimarães? Welche Erinnerungen bringen ihnen Geräusche und Gerüche? Und warum zeigen wir einen Schnurrbart?

5 Gegenstände in der Erinnerung
Jeder Gegenstand kann als ein Behälter von kollektiven und individuellen Erinnerungen betrachtet werden, die sich öffnen und belebt werden, wenn wir sie erzählen. Während einige Objekte für die großen Errungenschaften der Vergangenheit stehen, so wie den Ruhm eines Königs, der in einem Schwert wiedergefunden wird, enthüllen andere, wie, zum Beispiel, eine Blumenvase, die typisch für Friedhöfe ist, persönliche Tragödien. Andere wiederum erinnern uns an gewöhnliche Aspekte unseres Lebens, wie, zum Beispiel ein Gaszylinder oder ein Paar Schuhe. Der Landkreis Guimarães hat tausende Jahre Geschichte und deswegen erreichen uns die Erinnerungen ihrer Objekte in einer breiten Zeitspanne: von der Urgeschichte bis zur Gründung der Portugiesischen Nationalität, von den ländlichen Gesellschaften und Festen bis zur Industrialisierung des Ave Tals und der Gegenwart. Viele Video-Tutorials lehren uns Dinge mittels Objekte der dargestellten Zeiträume: klösterliche Süß- und Backwaren, die Trommelgeräusche der Nicolinos, das Falten der Bettlaken und die sportliche Faszination mit dem Fußballclub Vitória.

5.1 Die Gründung der Portugiesischen Nationalität
Einige Gegenstände, die im Gebiet Guimarães vorhanden sind, wurden von verschiedenen Völkern über Jahrhunderte hinweg benutzt. Die prähistorischen Waffen und Äxte verweisen auf das Leben von Jägern und Sammlern, während der Alltag von sitzenden Gemeinschaften sich in Töpfen oder in Tellern widerspiegelt. Wir wissen, dass es schon in der

Römerzeit Münzen gab, mit denen man handelte. Aber das große Symbol des Gedächtnis in Guimarães ist die Gründung der Nationalität, ist D. Afonso Henriques und sein Schwert, die die Unabhängigkeit vom Königreich Kastilien, die Eroberung des Gebietes und die Behauptung der Identität der portugiesischen Gemeinschaften symbolisieren. Aber neben den großen Errungenschaften und den historischen Schlachten, behält man auch andere, heiklere Erinnerungen. Aus vergangenen Zeiten erreicht uns auch die klösterlichen Süß- und Backwaren, die wir lernen können zu backen

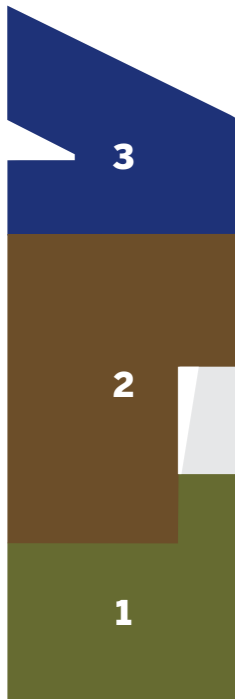
5.2 Ländliche Gesellschaften und Feste
Die Beziehung zwischen der natürlichen Landschaft mit den Wasserläufen und dem fruchtbaren Boden ermöglichte in Guimarães die Entwicklung der Landwirtschaft, Tätigkeit die bis heute bestehen bleibt. Wir erkennen und haben geteilte Erinnerungen an verschiedene Gegenstände, die man der ländlichen Umgebung zuteilt, von den Zyklen in denen Trauben zu Wein werden, Flachs zu Textilien oder Faden zu Stickerei. Die Produkte der Erde werden mit dem Wissen der Leute, die ein typisches Handwerk der Region ausüben, vermischt. Die Feste prägen ländliche Gesellschaften, in den heidnischen Feierlichkeiten der Tagundnachtgleichen und der Sonnenwenden und in den deutlich religiösen Festen; jedes Jahr werden verschiedene Traditionen erfüllt, für die man öffentliche Plätze auf unterschiedliche Weise dekoriert und besetzt, so dass sich manchmal die Grenze zwischen dem Ländlichen und dem Städtischen verwischt, wie zum Beispiel während der Feste der Nicolinas. Lautstark können wir die Trommelgeräusche dieser Feste lernen.

5.3 Die Industrialisierung im Tal des Ave Flusses
Im Laufe des 19. Jahrhunderts hat sich Guimarães industrialisiert. Heutzutage ist der Landkreis als stark industrialisiertes Gebiet bekannt, behält jedoch auch ländliche Aspekte. 1884 war ein wichtiges Jahr in der Geschichte der Stadt, in der die Industrialisierung in Form von Infrastrukturen, Bildung und einer Sichbarkeit, die ihre Macht zeigte. Die Art der Industrialisierung im Ave Tal ist rhizomatisch: die Industrie brachte neue Fabriken, Maschinen und Techniker und veränderte definitiv die Wirtschaft, die Landschaft, den Alltag der Leute und das Leben der ganzen Gemeinschaft. Die Produkte, Rohstoffe und die Objekte dieser Zeit charakterisieren die Veränderung des Gebietes, so wie die Erinnerungen an neue Gegenstände, die, auch im Haushalt, neue Vorgehensweisen hervorbrachten. Man kann, in Ruhe, verschiedene Wege lernen, das Bettbezug, Made in Guimarães, zu falten und vorzubereiten.

5.4 Gegenwärtigkeit
Guimarães ist Weltkulturerbe, für ihre Vergangenheit anerkannt und ist, im 19. Jahrhundert, auch ein Epizentrum des kulturellen und industriellen Lebens im Norden des Landes. Heutzutage werden in Guimarães neue Kunstwerke und neue Industrieprodukte, sowie auch neue Stoffe und neue Technologien geschaffen. Während die historische Kontinuität es uns ermöglicht die Künstlichkeit der Natur zu sehen (Stein, Holz, Metalle, Fasern und Farbstoffe), lädt uns die Gegenwart ein, auch andere Objekte künstlicher Natur (Polymer, synthetische Farben oder die neuen konstruktiven Lösungen) zu sehen. Wie sollen wir uns Guimarães in der Gegenwart ansehen? Zwischen 2012 und 2014 haben Produkte aus Guimarães 165 Länder erreicht und die Migration ist gestiegen, sowie die ansässigen Einwanderergemeinschaften, die vorübergehenden Einwohner und die Touristen. Wenn man die Begeisterung für Sport teilt, kann man etwas, das das Volk in Guimarães verbindet kennenlernen: Fußball und die Leidenschaft für Vitória Sport Club.

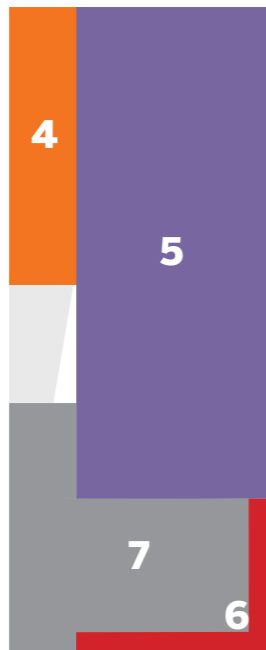
6 Historische Biographien
Die Gemeinschaft besteht aus anonymen oder berühmten Leuten, die das kollektive Gedächtnis prägt und bildet. Auch wenn einige Namen in dieser Gruppe sich besonders hervorheben, wie zum Beispiel D. Afonso Henriques, haben alle Vermächtnisse hinterlassen, die bis zur Gegenwart anhalten. Es wird eine chronologische Sequenz von Biographien von Einwohnern aus Guimarães vorgelegt, gebürtige oder adoptierte, die sich seit den Anfangsjahren der Besetzung des Gebietes bis zur jüngeren Vergangenheit in den verschiedensten Bereichen behauptet haben, und so markante Rollen in der Geschichte Guimarães und des Landes spielten. Wer könnte noch in dieser Gruppe sein?

7 Erinnerungen und Zeugen
Lebenserfahrungen und Lebensgeschichten prägen unsere Individualität. Sie prägen auch die Form, wie wir uns in den Gesellschaften, denen wir angehören oder mit denen wir uns, auch wenn nur vorübergehend, verbinden, einfügen. Wir haben Einwohner aus Guimarães jeder Altersgruppe befragt: die in diesem Landkreis geboren sind, die Adoptierten, die in der Stadt oder in den Dörfern wohnen, mit verschiedene Lebens- und Arbeitserfahrungen und verschiedener Glaubensrichtungen. Die gleiche Frage wurde sechzig Mitglieder dieser Gemeinschaft gestellt: Was ist Ihre markanteste Erinnerung in Bezug auf Guimarães? Auch wenn einige Geschichten sich wiederholen, zwei gleiche Erinnerungen gibt es nicht...



Territorio

- 1 Cartografías y Territorio de Guimarães
- 2 Registros de Guimarães
 - 2.1 Documentos e Imágenes
 - 2.2 Refotografías de Guimarães
 - 2.3 Lugar de Rodaje: Guimarães
- 3 Utopías y Otros Horizontes
 - 3.1 Futuros Incompletos de Guimarães
 - 3.2 Utopía y Antiutopía
 - 3.3 A Otros escenarios de futuro



Comunidad

- 4 Atlas de Curiosidades
- 5 Objetos en la Memoria
 - 5.1 El Origen de la Nación
 - 5.2 Sociedades Rurales y Festividades
 - 5.3 La Industrialización en el Valle del Ave
 - 5.4 Tiempos Contemporáneos
- 6 Biografías Históricas
- 7 Memorias y Testimonios

La Casa de la Memoria de Guimarães es un centro de interpretación y conocimiento que nos da a conocer, a través de la exposición **Territorio y Comunidad**, varios puntos de vista sobre la memoria de un lugar.

Ubicada en la antigua fábrica de plásticos Pátria, en la Avda. Conde Margaride, es un local de encuentro, reunión, opinión y reflexión sobre Guimarães. En la zona de exposiciones de la Casa de la Memoria podrá encontrar imágenes, historias, documentos y objetos que permiten dar a conocer diferentes aspectos de la comunidad vimaranense a través de un amplio recorrido por el tiempo: desde la Prehistoria al Origen de la Nación, pasando por las Sociedades Rurales y Festividades y por la Industrialización del Valle del Ave, hasta los tiempos Contemporáneos. La Casa de la Memoria ofrece a los visitantes una experiencia a través de un viaje de recuerdos colectivos e individuales.

Horario de funcionamiento

Martes a Domingo
10h00 h.-13h00 h.
14h00 h.-19h00 h.
(últimas entradas a las 12h30 h. y a las 18h30 h.)



Av. Conde Margaride, 536
4835-073 Guimarães
Portugal
N 41.442569, W 8.300333
Tel (+351) 253 424 716
casadamemoria@aoficina.pt
www.facebook.com/cdmguimaraes

www.casadamemoria.pt

CD

M

G

Territorio

1 Cartografías y Territorio de Guimarães

El territorio de Guimarães se fue humanizando a lo largo de los siglos. La lectura cronológica de la Historia nos ofrece una referencia lineal para conocer las demarcaciones que conforman la región y para comprender la evolución de sus transformaciones geográficas. A lo largo del tiempo, la formación del territorio vimaranense se fue alterando, ganando y perdiendo superficie física en su demarcación como ayuntamiento, tal y como lo demuestra la evoloución cartográfica de Guimarães. Y si el Centro Histórico reconocido por la UNESCO como Patrimonio Mundial es el epicentro del Ayuntamiento, también los ríos y cursos de agua definen las dinámicas de crecimiento y desarrollo de Guimarães.

2 Registros de Guimarães

Entre la objetividad de un documento oficial y las muestras de un pensamiento íntimo, las memorias colectiva e individual vimaranenses se plasman en los registros. Preservados en diversos archivos, bibliotecas y museos, son diversos los registros – y los motivos – que transmiten la percepción y la memoria de un territorio a lo largo del tiempo. Desde los documentos que fijan leyes y normas, como un Aforamiento o un reconocimiento del Centro Histórico por la UNESCO, hasta la transmisión de un determinado punto de vista a través de películas o fotografías, o los apuntes personales en un diario o en un dibujo artístico, pasando por las historias que la censura prohibió, muchas son las historias y las memorias que Guimarães guarda, y que se guardan sobre Guimarães.

2.1 Documentos e Imágenes

Los registros de Guimarães que se presentan incluyen documentos inequívocos de la Historia de la ciudad, del ayuntamiento y del país, además de otros documentos que acompañan la abundancia de registros sobre Guimarães, como las postales ilustradas, o la intervención de la censura. A pesar de la evolución de los diversos medios de comunicación y, también, de las tecnologías disponibles a lo largo de la historia: el documento real firmado y sellado, el libro manuscrito, el libro impreso, la publicación de gran tirada, o la fotografía y la postal ilustrada son ejemplos de fragmentos de las memorias vimaranenses que han sido tenidas en cuenta como más objetivas. Al mismo tiempo, vemos como la representación subjetiva del territorio se manifiesta en un cuaderno de memorias, en las miniaturas o en la ilustración artística.

2.2 Refotografías de Guimarães

Un ejercicio de refotografía relaciona dos imágenes del mismo lugar, tomadas en tiempos diferentes. De esta manera, es posible constatar las alteraciones y la conservación y mantenimiento de un determinado espacio, para así poder comprender las acciones del paso del tiempo y de los hombres. Además, la refotografía puede ampliar su campo, estableciendo otros vínculos y no la simple réplica de una imagen inicial, como por ejemplo su complemento, al contrario que el campo o el reencuadramiento – aquí reside también la riqueza del ejercicio. A partir de una selección de las imágenes fotográficas más antiguas que se conocen de Guimarães (de Frederick William Flower, Antero Frederico de Seabra, Francisco Martins Sarmiento, Vigé & Plésix, Manoel Carneiro y Domingos Alves Machado), el fotógrafo Tito Mouraz crea un nuevo cuerpo de imágenes sobre la ciudad y sobre el ayuntamiento, capaz de aumentar otro nivel de lectura a las imágenes pioneras.

2.3 Lugar de Rodaje: Guimarães

La historia del cine portugués comienza a finales del siglo XIX, con las primeras películas, en su mayor parte pequeños documentales sobre la vida cotidiana, realizados por Aurélio da Paz dos Reis. Las representaciones cinematográficas más antiguas que tienen a Guimarães como objeto son documentales que van registrando momentos de su día a día, festividades o lugares importantes del ayuntamiento. La preservación y divulgación del arte cinematográfico de Guimarães es el objetivo principal del Cineclub de Guimarães, desde 1958, institución que todavía hoy en día mantiene una extensa programación cultural, situando al ayuntamiento en la ruta del los cinéfilos en Portugal.

La Capital Europea de la Cultura - Guimarães 2012 – supuso un evento decisivo para el cine de y sobre Guimarães. Durante casi dos años, fueron producidas más de cincuenta películas, desde ficción hasta documentales, de cortos a largometrajes, de jóvenes realizadores a consagrados cineastas, sobre temas relacionados con historias biográficas de vimaranenses, tradiciones y festividades, patrimonio material y construido, la industria, la historia y las mitologías sobre la ciudad.

3 Utopías y Otros Horizontes

Pensar en utopía a la hora de hablar sobre la memoria de Guimarães implica una aparente contradicción: la memoria nos remite al pasado, la utopía proyecta nuevos horizontes. La idea de utopía es un proyección de ficción sobre un lugar imaginario, sin un referente físico concreto, cuya sociedad es diferente de aquella que nos es familiar. A veces, la utopía es una propuesta de un futuro idealizado e intangible. Pensar en un territorio teniendo en cuenta el presente, el pasado y el futuro incluye establecer conexiones entre las memorias del pasado y, también, considerar algunas utopías del futuro. En Guimarães, ha habido diversos “proyectos de futuro” que no fueron llevados a cabo y que, si lo fuesen, habrían transformado al ayuntamiento en un lugar diferente. Y así como la memoria está situada, contextualizada, y se va construyendo, también los escenarios de futuro se pueden crear y disfrutar en la Casa de la Memoria.

3.1 Futuros Incompletos de Guimarães

¿Cómo sería Guimarães si el Castillo hubiese sido demolido en el año 1836, por iniciativa de la Sociedad Patriótica Vimaranesa? ¿Cómo sería el Largo do Toural si la noticia del descubrimiento de petróleo en la plaza se hubiese confirmado? ¿Y cómo sería la ciudad si, entre los siglos XVIII y XX, no hubiesen sido demolidas torres, partes de la muralla, iglesias y hasta calles, como parte del supuesto progreso urbanístico? La respuesta a esas y otras preguntas se encuentra en las representaciones de futuros imaginarios, incompletos o imposibles de Guimarães que aparecen ilustrados por Ana Aragão.

3.2 Utopía y Antiutopía

Utopía y antiutopía son antónimos: la utopía imagina un lugar positivo y perfeccionado, la antiutopía imagina un lugar negativo, poco funcional y degradado. Ambas desestabilizan las costumbres, valores y lugares tradicionales considerados como seguros. Pero, utopía y antiutopía pueden ser también la cruz de la misma moneda: si el Castillo de Guimarães fue propuesto para ser demolido en el siglo XIX, lo que liberaría a la ciudad de una memoria absolutista, hoy la idea de su demolición sería recibida de un modo totalmente contrario. Por eso, al observar el trabajo artístico de Filip Dujardin, con sus sobreposiciones fotográficas digitales e imaginarias sobre el Castillo y el Pazo de los Duques degradados y desmontados, nos lleva a reflexionar sobre la relación entre utopía y antiutopía, sobre la imaginación y la memoria.

Comunidad

3.3 Otros escenarios de futuro

¿Cómo será la ciudad de Guimarães en el futuro? La Plataforma de Creación del Paisaje Urbano se presenta como un espacio interactivo donde los visitantes son invitados a intervenir, concebir, diseñar, construir y reconstruir sobre el territorio de Guimarães, guiándose por su propia imaginación. La mesa de juego, diseñada por Jeremy Hugh Aston, presenta dos elevaciones, el Monte Latito y la Montaña de la Peña, y una depresión, el río de Couros. La propuesta consiste en ofrecer a los ciudadanos y a los visitantes de la Casa de la Memoria la posibilidad de pensar en la urbanización de la ciudad y en las posibles configuraciones que ésta podrá tener en su futuro, ya sea real o imaginario.

4 Atlas de Curiosidades

Guimarães es un ayuntamiento amplio en lo que se refiere a sus memorias y este Atlas reúne un conjunto de objetos y de hechos que nos permite conocer aspectos curiosos de su comunidad. Las estadísticas oficiales de las bases de datos caracterizan a esta comunidad, al mismo tiempo que las listas de vernáculo popular nos hacen sonreir con sus peculiaridades. El símbolo "Aquí nació Portugal" convive con un conjunto de anuncios luminosos que, día y noche, animan los espacios comunes del ayuntamiento. ¿Y en qué recursos de la memoria se apoyan los habitantes de Guimarães? ¿Qué recuerdos les traen los sonidos y los aromas? ¿Y por qué enseñamos un bigote?

5 Objetos en la Memoria

Cada objeto puede ser interpretado como un almacén de recuerdos, individuales y colectivos, que se abren y reavivan cuando los contamos. Si algunos objetos representan grandes hechos del pasado, como la gloria de un Rey encontrada en una espada, otros, como un jarrón de flores de un cementerio, revelan tragedias personales. Otros en cambio, nos hacen recordar aspectos comunes de nuestra vida, como una bombona de gas o un par de zapatos.

El ayuntamiento de Guimarães tiene miles de años de historia, por lo que la memoria de sus objetos nos lleva a través de un amplio recorrido por el tiempo: desde la Prehistoria al Origen de la Nación, pasando por las Sociedades Rurales y Festividades y por la Industrialización del Valle del Ave, hasta los tiempos Contemporáneos. Varios videos tutoriales nos muestran algo más a través de los objetos de los periodos por ellos representados: los dulces de los conventos, la forma de tocar los tambores y los bombos Nicolinos, la forma de doblar las sábanas, y el deporte Vitoriano.

5.1 El Origen de la Nación

Existen objetos en el territorio de Guimarães que fueron utilizados por diversos pueblos a los largo de los siglos. La armas y las hachas prehistóricas nos remiten a la vida de los cazadores recolectores, la vida de las comunidades sedentarias se reflejan en los cántaros, o en los platos. Sabemos que ya en el tiempo de los Romanos había monedas con las cuales se hacían los cambios. Pero el gran icono de la memoria de Guimarães es el Origen de la Nación, es D. Afonso Henriques y su espada, simbolizando la independencia del Reino de Castilla, la conquista del territorio y la afirmación de la identidad de las comunidades portuguesas. Pero, más allá de los grandes hechos y de las batallas históricas, se guardan también otras memorias, mas delicadas. Desde tiempos remotos nos llegan los dulces conventuales, que podemos aprender a confeccionar.

5.2 Sociedades Rurales y Festividades

La relación con el paisaje natural, con los cursos de agua y con los suelos fértiles permitió el desarrollo de la agricultura en Guimarães, actividad que perdura hasta hoy en día. Reconocemos y tenemos memorias conjuntas de diversos objetos pertenecientes al medio rural, de los ciclos de transformación de la uva en vino, del lino en tela, o de los hilos en bordados. Se entrelazan los productos de la tierra con los conocimientos de las personas que desarrollan una artesanía propia de la región. Las Festividades señalan las Sociedades Rurales, ya sea en la celebración pagana de los equinocios y solsticios, como en las fiestas de carácter religioso, año tras año se cumplen las diversas tradiciones, adornando y ocupando los espacios públicos de diversas formas, y a veces atenuando los límites entre lo rural y lo urbano, como en la fiestas Nicolinas. De forma ruidosa, podemos aprender la forma de tocar los tambores y los bombos de esas fiestas.

5.3

La Industrialización en el Valle del Ave
A lo largo del siglo XIX, Guimarães se industrializó. Hoy, el ayuntamiento es conocido como un territorio fuertemente industrializado, conservando, también, aspectos del mundo rural. 1884 fue un año que dejó huella en la Historia de la ciudad, en el cual la industrialización se reafirmó a través de las infraestructuras, de la educación y de una demostración de su poder. La naturaleza de la industrialización en el Valle del Ave es pragmática: las industrias trajeron nuevas fábricas, máquinas y técnicos, transformando definitivamente la economía, el paisaje, la vida cotidiana de las personas y de toda la comunidad. Los productos, la materias primas y los objetos de esta época caracterizan la transformación del territorio, además de las memorias de los nuevos objetos que crearon, también en el ámbito doméstico, se generaron un conjunto de nuevas prácticas. Tranquilamente, podemos aprender diversas formas de doblar y preparar la ropa de cama, Made in Guimarães.

5.4

Tiempos Contemporáneos

Guimarães es Patrimonio de la Humanidad, reconocida por su pasado y es, también, en el siglo XXI un nuevo epicentro de la vida cultural e industrial del norte del país. Hoy, se crean en Guimarães nuevas obras artísticas y nuevos productos industriales, así como también nuevos materiales y nuevas tecnologías. Si la visión histórica nos permite ver la artificialización de la naturaleza (la piedra, la madera, los metales, las fibras, los pigmentos), la actualidad nos invita a ver también otros objetos de naturaleza artificial (los polímeros, los colores sintéticos o las nuevas soluciones constructivas). ¿Cómo ver el Guimarães contemporáneo? Entre 2012 y 2014 los productos de Guimarães llegaron a 165 países y la emigración creció, pero también crecieron las comunidades de inmigrantes residentes, a la vez que los habitantes temporales y los turistas. Compartiendo el entusiasmo deportivo, podemos aprender algo que hoy une a los vimaranenses: el fútbol y la pasión por el Vitória Sport Club.

6

Biografías Históricas

La comunidad está formada por personas, anónimas o ilustres, que marcan y construyen la memoria colectiva. Si algunos nombres se destacan de forma especial en este colectivo, como D. Afonso Henriques, todos han dejado legados que perduran hasta la época contemporánea. Presentamos una secuencia cronológica de biografías de vimaranenses, nacidos o por adopción, que desde los orígenes de la ocupación del territorio hasta el pasado más reciente, han sobresalido en diversas áreas, asumiendo papeles destacados en la Historia de Guimarães y del país. ¿Quién más podría estar incluido en este grupo?

7

Memorias y Testimonios

Las experiencias y las historias de vida marcan nuestra individualidad. Marcan también la forma en la que nos integramos en las comunidades a las cuales pertenecemos y a las cuales nos unimos, aunque sea temporalmente. Escuchamos a vimaranenses de todas las edades: los naturales del Ayuntamiento y los de adopción, residentes en la ciudad o en las parroquias, con diferentes experiencias de vida, de trabajo y de creencias. Una misma pregunta fue formulada a sesenta miembros de esta comunidad: ¿cuál es el recuerdo más importante que tiene de Guimarães? Aunque algunas historias se repitan, no existen dos recuerdos iguales...



Territoire

- 1
Cartographie et Territoire de Guimarães
- 2
Guimarães Représentée
 - 2.1 Documents et images
 - 2.2 Re-Photographies de Guimarães
 - 2.3 Lieux de filmage : Guimarães
- 3
Utopies et Autres Futurs
 - 3.1 Futurs Incomplets de Guimarães
 - 3.2 Utopie et dystopie
 - 3.3 Autres futur



Communauté

- 4
Atlas de curiosités
- 5
Les Objets de la Mémoire
 - 5.1 La Fondation de la Nationalité
 - 5.2 Les Sociétés Rurales et les Festivités
 - 5.3 L'Industrialisation au Vale do Ave
 - 5.4 Contemporanéité
- 6
Biographies historiques
- 7
Les Mémoires et les Témoins

La Casa da Memória de Guimarães est un espace d'interprétation et de connaissance qui vous fait connaître, à travers l'exposition du Territoire et Communauté, diverses perspectives de la mémoire d'un lieu.

Située dans l'ancienne usine de plastiques Pátria, Av. Conde Margaride, c'est un lieu de rencontre, d'accueil, de partage et de réflexion sur Guimarães. Dans l'espace d'exposition de la Casa Memória vous pouvez trouver des images, des histoires, des documents et des objets qui nous permettent de connaître les différents aspects de la communauté de Guimarães à travers un grand arc temporel : qui va de la préhistoire à la Fondation de la Nationalité, en passant par la Société Rurale et les Festivités et l'Industrialisation du Vale do Ave, à la contemporanéité. La Casa da Memória offre aux visiteurs une expérience à travers un voyage par les mémoires collectives et individuelles.

Heures d'ouverture

De mardi à dimanche
10h00-13h00
14h00-19h00
(dernière réception des visiteurs 12h30 et 18h30)



Financiamento



Apoios



Cofinanciamento



Av. Conde Margaride, 536
4835-073 Guimarães
Portugal
N 41.442569, W 8.300333
Tel (+351) 253 424 716
casadamemoria@aoficina.pt
www.facebook.com/cdmguimaraes

www.casadamemoria.pt

CD

M

G

CDMG

Casa da Memória
Guimarães

Territoire

1
Cartographie et Territoire de Guimarães

Le territoire de Guimarães a été peuplé au long des siècles. La lecture chronologique de l’Histoire offre une référence linéaire pour connaître les repères qui façonne la région et comprendre l’évolution de ses transformations géographiques. Au fil du temps, la conformation du territoire de Guimarães a été modifiée, gagnant et perdant de la superfioie physique dans la démarcation du district, comme le montre la cartographie de Guimarães. Ce Centre Historique reconnu par l’UNESCO en tant que Patrimoine Mondial est l’épicentre de la commune, les rivières et les courts d’eau définissent aussi les dynamiques de la croissance et du développement de Guimarães.

2
Guimarães Représentée

Entre l’objectivité d’un document officiel et les réflexions d’une pensée intime, les mémoires collectives et individuelles des vimaranenses (habitants de Guimarães) se forment dans les représentations. Conservées dans diverses archives, bibliothèques et musées, diverses sont les représentations – et les motivations – qui transmettent la perception et la mémoire d’un territoire au long du temps. Des documents établissant les lois et les règles, comme le « Floral » ou la reconnaissance du Centre Historique par l’UNESCO, à la transmission d’un certain point de vue à travers des films ou des photographies, ou des notes personnels dans un journal ou d’un dessin artistique, passant par les histoires que la censure a prohibée, nombreux sont les histoires et les mémoires que Guimarães conserve, et qui sont conservées sur Guimarães.

2.1
Documents et images

Les représentations de Guimarães qui sont présentes, incluses des documents incontournables de l’Histoire de la ville, de la commune et du pays, ainsi que d’autres documents accompagnant la profusion des représentations de Guimarães, comme la carte postale illustrée, ou l’intervention de la censure. En tenant compte de l’évolution des différents média ainsi que les technologies disponibles tout au long de l’histoire : le document authentique signé et scellé, le livre manuscrit, le livre imprimé, la publication à grand tirage, la photographie et la carte postale illustrée sont des exemples de fragments des souvenirs des vimaranenses considérés comme les plus objectives. De ce fait, nous allons voir comment la représentation subjective du territoire se manifeste dans un cahier de souvenirs, dans la miniaturisation ou l’illustration artistique.

2.2
Re-Photographies de Guimarães

Un exeroice de re-photographie est de comparer deux images du même endroit, prises dans des moments différents. De cette façon, il est possible d’observer les changements et la conservation d’un espace déterminé et ainsi de comprendre les actions du temps et des hommes. Toutefois, la re-photographie peut élargir son champ en mettant en relation d’autres dialogues que non la simple réplique de l’image initiale, dans le sens de se compléter, et non les points de vue ou le recadrage – ainsi réside la richesse de l’exercice. A partir d’une sélection des plus anciennes images connues de Guimarães (de Frederik William Flower, Anterro Frederico de Seabra, Francisco Martins Sarmento, Vigé & Plésix, Manoel Carneiro et Domingos Alves Machado), le photographe Tito Mouraz crée un nouveau corps d’images de la ville et de la commune, capable d’ajouter une autre couche de lecture aux images pionnières.

2.3
Lieux de filmage : Guimarães

L’histoire du cinéma portugais commence à la fin du XIXe siècle avec les premiers films, principalement, des courts-métrages de la vie quotidienne, réalisés par Aurélio da Paz dos Reis. Les plus anciennes représentations cinématographiques que possède Guimarães sont essentiellement des documentaires sur des moments d’au jour le jour, des festivités ou des lieux importants de la municipalité. La préservation et la diffusion de l’art cinématographique à Guimarães est l’objectif principal du Cineclube de Guimarães, une institution qui depuis 1958 à nos jours, maintient encore un vaste programme culturel, plaçant la commune sur la route des amateurs de cinéma au Portugal.

Le Guimarães 2012 – Capital Europeia da Cultura a été un événement décisive pour le cinéma de et sur Guimarães. En deux ans, plus de cinquante films ont été produits, de la fiction aux documentaires, de courts et longs métrages, de jeunes réalisateurs aux cinéastes réputés, sur des thèmes qui racontent des histoires biographiques des vimaranenses, des traditions et des festivités, du patrimoine matériel et architectural, de l’industrie, de l’histoire et des mythologies de la ville.

3
Utopies et Autres Futurs

Penser en utopie dans la mémoire de Guimarães referme en lui-même une contradiction apparente : la mémoire se réfère au passé, l’utopie renvoie aux futurs. L’idée d’utopie est une projection fictive d’un lieu imaginaire, sans référent physique concret, dont la société est distincte de celle qui nous est familière. Parfois l’utopie est une proposition d’un futur idéalisé et inaccessible. Penser à un territoire, en se basant sur le présent, le passé et le futur, consiste

à établir des liens entre les mémoires du passé et aussi d’envisager certains futurs utopiques. A Guimarães, il y a eu plusieurs « projets de futur » qui n’ont pas été réalisés et que si elles l’étaient, ils auraient transformé la commune en un autre lieu. Car la mémoire est située, contextualisée et va se construisant, et les scénarios de futur peuvent être créés et joués dans la Casa da Memória.

3.1
Futurs Incomplets de Guimarães

Comment serait Guimarães si le Château avait été détruit en 1836, à l’initiative de la Société Patriotique de Guimarães ? Comment serait le « Lago do Tournal » si l’information de la découverte du pétrole dans la place avait été confirmée ? Et comment serait la ville si, entre les XVIIIe et XXe siècles, n’avaient pas été démolies les tours, une partie de la muraille, les églises et même les rues dans le cadre du prétendu progrès urbanistique ? La réponse à ces et aux autres questions réside dans les représentations des futurs imaginaires, incomplets ou impossibles de Guimarães illustré par Ana Aragão.

3.2
Utopie et dystopie

Utopie et dystopie sont antonymes : une utopie crée un endroit positif et perfectionné, la dystopie crée un endroit négatif, dysfonctionnel et dégradé. Les deux déstabilisent les coutumes, les valeurs et les lieux traditionnels considérés comme sûrs. Cependant, l’utopie et la dystopie peuvent aussi être le revers de la médaille : si le Château de Guimarães a été proposé pour la démolition au XIXe siècle, ceci libèrerait la ville d’une mémoire absolutiste, aujourd’hui l’idée de sa démolition serait perçue d’une manière totalement inverse. C’est pourquoi, en observant le travail artistique de Filip Dujardin, avec ses collèges de photos numériques et fictives du Château et du Lago dos Duques dégradés et démantelés, nous sommes menés à la réflexion sur la relation entre utopie et dystopie, sur l’imagination et la mémoire.

3.3
Autres futur

Comment serait la ville de Guimarães dans le futur ? La Plateforme de Création de Paysage Urbain se présente comme un espace interactif où les visiteurs sont invités à intervenir, concevoir, dessiner, construire et reconstruire sur le territoire de Guimarães, en faisant appel à son imagination. La table de jeu, dessinée par Jeremy Hugh Aston, comporte deux élévations, le Monte Latito et la Montanha da Penha, et la rivière de Couros. L’objectif est d’offrir aux citoyens et aux visiteurs de la Casa da Memória la possibilité de réfléchir

Communauté

sur l’urbanisation de la ville et des possibles configurations qui pourrait se refléter dans son futur, qu’ils soient réels ou imaginaire.

4
Atlas de curiosités

Guimarães est une commune multiple dans sa mémoire et cet Atlas réunit un ensemble d’objets et d’événements qui nous permettent de connaître les aspects curieux de sa communauté. Les bases de données des statistiques officielles caractérisent cette communauté au fur et à mesure des listages de la langue vernaculaire qui nous font sourire avec leurs particularités. Le symbole « Aqui nasceu Portugal » coexiste avec une panoplie d’écriteaux lumineux qui, de jour et de nuit, animent les espaces communs de la commune. Et avec quels auxiliaires de mémoire s’appuient les habitants de Guimarães ? Quelles mémoires leurs apportent les sons et les aromes ? Et pourquoi on montre une moustache?

5
Les Objets de la Mémoire

Chaque objet peut être lu comme un répertoire de mémoire, individuelles ou collectives, qui s’ouvre et renaît quand nous les racontons. Si certains objets représentent de grandes réalisations dans le passé, comme la gloire d’un Roi à travers son épée, ou autres, comme un vase de fleurs de cimetière, révèlent des tragédies personnelles. D’autres encore qui nous rappellent les aspects communs de notre vie, comme une bouteille de gaz ou une paire de chaussures. La commune de Guimarães a des milliers d’années d’histoire, de sorte que la mémoire de ses objets est livrée dans un grand arc temporel : de la préhistoire à la Fondation de la Nationalité, en passant par les Sociétés Rurales et les Festivités, à l’Industrialisation du Vale do Ave et à la contemporanéité. Plusieurs tutoriels en vidéos nous enseignent quelque chose à travers des objets, des périodes représentées : les confiseries monastiques, les sons des batteries et des tambours, le pliage des draps, et l’imaginaire sportif Victorien.

5.1
La Fondation de la Nationalité

Il existe des objets sur le territoire de Guimarães qui ont été utilisés par différents peuples au long des siècles. Les armes et les haches préhistorique font références à la vie des chasseurs-cueilleurs, déjà la vie des communautés sédentaires se reflétait dans les pots, ou dans les plats. Nous savons que dans le temps des Romains il y avait des pièces avec lesquelles ils faisaient des échanges. Mais la grande figure est de la mémoire de Guimarães, et de la Fondation de la Nationalité est D. Afonso Henriques

et son épée, symbolisant l’indépendance du royaume de Castille, la conquête du territoire et l’affirmation de l’identité des communautés portugaises. Mais, en plus des grandes actions et des batailles historiques, ils gardent également d’autres mémoires, plus délicates. Dès temps ancestraux, nous font parvenir les confiseries monastiques que nous pouvons apprendre à faire.

5.2
Les Sociétés Rurales et les Festivités

La relation avec le paysage naturel, les cours d’eau et les sols fertiles a permis le développement de l’agriculture à Guimarães, activité qui perdure jusqu’à aujourd’hui. Nous reconnaissons et possédons des mémoires partagées de divers objets appartenant au milieu rural, des cycles de transformation du raisin en vin, du lin en textile, ou des fils en broderie. Les produits de la terre se croisent avec le savoir des personnes qui développent leur propre artisanat de la région. Les festivités marquent les Sociétés Rurales, que ce soit dans la célébration païenne des équinoxes et des solstices, que ce soit dans les fêtes fortement religieuses, année après année s’accomplissent les diverses traditions, ornant et occupant les espaces publiques de diverses manières, et parfois estompant les limites entre le rural et l’urbain, comme dans les fêtes « Nicolinas ». Bruyante, nous pouvons apprendre à jouer de la batterie et des tambours dans ces fêtes.

5.3
L’Industrialisation au Vale do Ave
Au long du XIXe siècle, Guimarães s’est industrialisée. Aujourd’hui, la commune est connue comme un territoire fortement industriel, tout en maintenant l’aspect de la ruralité. 1884 a été une année remarquable dans l’Histoire de la ville, où l’industrialisation s’est affirmée à travers les infrastructures, l’éducation et une exposition qui a démontré sa puissance. La nature de l’industrialisation au Vale do Ave est rhizomatique : les industries ont apporté de nouvelles usines, machines et techniciens, transformant définitivement l’économie, le paysage, la vie quotidienne des personnes et la vie de toute la communauté. Les produits, les matières premières et les objets de cette époque caractérisent la transformation du territoire, en plus de la mémoire des nouveaux objets qui ont été créés, aussi l’espace du chez soi subit un ensemble de nouvelles pratiques. Calmement, nous pouvons apprendre les différentes façons de plier et de préparer le linge de maison, made in Guimarães.

5.4
Contemporanéité

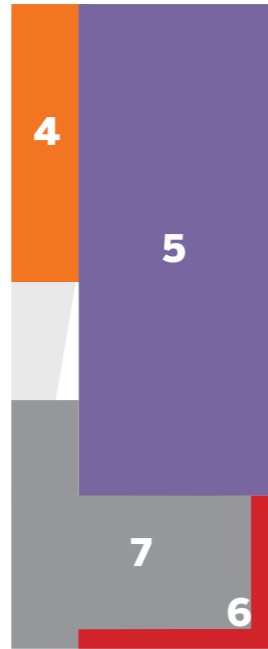
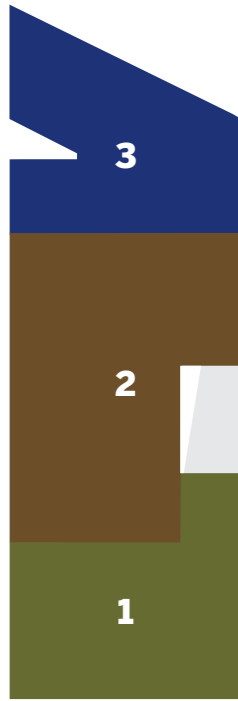
Guimarães fait partie du Patrimoine de l’Humanité, reconnu de par son passé et est également, au XXIe siècle, un nouvel épcentre de la vie culturelle et industrielle au nord du pays. Aujourd’hui, sont créés de nouvel œuvres artistiques et de nouveaux produits industriels, ainsi que de nouveaux matériaux et de nouvelles technologies. Si la continuité historique nous permet de voir l’artificialisation de la nature (la pierre, le bois, les métaux, les fibres, les pigments), le regard sur la contemporanéité nous invite à voir également les autres objets de nature artificiel (les polymères, les couleurs synthétiques ou les nouvelles solutions constructibles). Comment regarder Guimarães contemporaine ? Entre 2012 et 2014, les produits de Guimarães sont arrivés dans 165 pays et l’émigration augmente, dans les communautés d’immigrants résidents également, en plus des habitants temporaires et des touristes. Partageant l’enthousiasme du sport, nous pouvons apprendre aujourd’hui ce qui unit les vimaranenses: le football et la passion pour la Vitória Sport Clube.

6
Biographies historiques

La communauté est composé par des personnes, anonymes ou connues, qui marquent et construisent la mémoire collective. Si certains noms se démarquent d'une manière spéciale dans ce collectif, comme D. Afonso Henriques, tous ont laissé un héritage qui perdurent jusqu'à nos jours. Une séquence chronologique de biographies des vimaranenses se présente, nés ou par adoption, allant de la première occupation du territoire jusqu'au passé récent et ils se sont affirmés dans divers domaine, assumant des rôles important dans l'Histoire de Guimarães et du pays. Qui d'autre pourrait être inclus dans ce groupe?

7
Les Mémoires et les Témoins

Les expériences et les histoires de vie marquent dans notre individualité. Marquent aussi dans notre manière de nous intégrer dans les communautés dans lesquelles nous appartenons et dans lesquelles nous sommes liés, même à titre temporaire. Nous avons entendu parler des vimaranenses à tous les âges : les naturels de la commune et les adoptés, les résidents dans la ville ou dans les paroisses, avec des expériences de vie, de travail et de croyances. La même question a été posée à soixante membres de cette communauté : Quelle est la mémoire la plus marquante que vous avez de Guimarães ? Bien que certaines histoires se répètent, il n’y a pas deux mémoires semblables…



The Casa da Memória of Guimarães is a center of interpretation and knowledge that exposes, through the exhibition Territory and Community, various perspectives of the memory of a place.

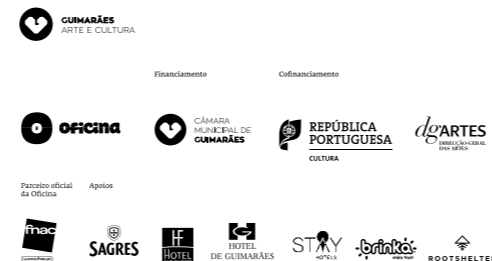
Located in the old plastic factory Pátria, in Av. Conde Margaride, is a place where citizens of Guimarães share and reflect on their roots, traditions and memories. Casa da Memória brings together a set of stories, documents, facts and objects enabling us to get to know different aspects of the community from Prehistory to the Dawn of Portugal's Nationhood, from Rural Societies and Festivities to the Industrialization of the Ave River Valley and Contemporary Times. Casa da Memória offers an experience to the visitors, through a journey by the collective and individual memories.

Territory

- 1 Maps and Land Area of Guimarães
- 2 Guimarães Depicted
 - 2.1 Documents and Images
 - 2.2 Rephotographs of Guimarães
 - 2.3 Film Space: Guimarães
- 3 Guimarães Depicted
 - 3.1 Incomplete Futures of Guimarães
 - 3.2 Utopia and Dystopia
 - 3.3 Other Futures

Community

- 4 Atlas of Interesting Facts
- 5 Objects in Memory
 - 5.1 The Dawn of Portugal's Nationhood
 - 5.2 Rural Societies and Festivities
 - 5.4 Contemporaneity
- 6 Historical Biographies
- 7 Memories and Testemonies (Interviews)



Opening Hours
Tuesday to Sunday
10 am to 1 pm
2 pm to 7 pm
(last visits at 12.30 am and 6.30 pm)

Av. Conde Margaride, 536
4835-073 Guimarães
Portugal
N 41.442569, W 8.300333
Tel (+351) 253 424 716
casadamemoria@aoficina.pt
www.facebook.com/cdmguimaraes

www.casadamemoria.pt

CD

M

G

Territory

A map of the territory of Guimarães, showing the land area and the urban area.

1 Maps and Land Area of Guimarães

The land area of Guimarães has been built up over the centuries. A chronological reading of History provides a linear reference to get to know the landmarks dotting the region and to understand how its geographical transformations have evolved. The shape of Guimarães' land area has changed over time, with gains and losses in the municipality's surface area, as shown in the way Guimarães' mapping has evolved. And if the Historic Quarter, which is recognized by UNESCO as a World Heritage site, is the municipality's epicenter, so, too, do rivers and waterways outline Guimarães's growth and development dynamics.

2 Guimarães Depicted

Between the objectivity of an official document and the reflections of intimate thinking, collective and individual memories of Guimarães are molded in depictions. Preserved in various archives, libraries and museums, there are several depictions – and motivations – that convey the perception and memory of a land area over time. From the documents that establish laws and set standards, such as a Charter or a UNESCO's recognition of the Historic Quarter, to the conveying of a certain point of view through films or photographs, or even to personal notes kept in a diary or in an artistic drawing, by way of stories forbidden by censorship, many are the stories and the memories kept by Guimarães, and which are kept with regard to Guimarães.

2.1 Documents and Images

The depictions shown of Guimarães include reference documents on the history of the city, municipality and country, along with other documents that come with a wealth of depictions of Guimarães, such as the illustrated postcard, or the involvement of censorship. Notice the evolution of the various media, as well as the technologies available throughout history: the signed and sealed royal document, the book-length manuscript, the printed book, the publication with a large number of copies in circulation, or the photograph and illustrated postcard are all examples of fragments of memories of Guimarães regarded as more objective. Along with this, we see how the subjective depiction of the land area is made manifest in a notebook of memories, in miniaturization or in artistic illustration.

A map of the territory of Guimarães, showing the land area and the urban area.

2.2 Rephotographs of Guimarães

An exercise in rephotography relates two images of the same location, taken at different times. This way, we can see changes and constant aspects of a given space, and thus understand the actions of time and of human involvement. However, rephotography can expand its conceptual sphere, by establishing dialogues other than the simple replication of an initial image, such as its complement, reverse shot or reframing – herein also lies the richness of the exercise. From a selection of the oldest known photographic images of Guimarães (by Frederick William Flower, Antero Frederico de Seabra, Francisco Martins Sarmento, Vígé & Plésix, Manoel Carneiro and Domingos Alves Machado), photographer Tito Mouraz creates a new body of images of the city and municipality that is able to add another layer of reading to the earlier images.

2.3 Film Space: Guimarães

The history of Portuguese cinema starts in the late 19th century, with the first films, mostly short documentaries on daily life, directed by Aurélio da Paz dos Reis. The oldest movie depictions with Guimarães as the main topic are documentaries that capture its day-to-day moments, festivities or important places in the municipality. The preservation and dissemination of cinematic art in Guimarães has been the main objective of the Cineclube de Guimarães since 1958, as this institution still maintains a vast cultural program to this day, thus making the municipality a preferred destination for movie lovers in Portugal.

Guimarães 2012 – European Capital of Culture was a decisive event for cinema from and about Guimarães. In about two years, over fifty films were produced, from fiction to documentaries, from short to feature-length films, from young directors to renowned filmmakers, on topics covering biographical stories of people from Guimarães, traditions and festivities, material and built-up heritage, industry, history and myths of the city.

A map of the territory of Guimarães, showing the land area and the urban area.

3 Guimarães Depicted

When thinking of utopia in the memory of Guimarães, this in itself raises an apparent contradiction: memory hearkens back to the past; utopia projects futures. The idea of utopia is a fictional projection of an imaginary place, with no concrete physical reference, whose society is different from that which is familiar to us. At times, utopia is a proposal of an idealized and unattainable future. Thinking of a territory while considering the present, past and future involves forging links between past memories, as well as considering some future utopias. In Guimarães, there were various “future projects” that were not brought to fruition and which, had then been thus, would have turned the municipality into another place. And because memory is situated, contextual, and is gradually built up, so, too, can future scenarios be created and played out at Casa da Memória.

A map of the territory of Guimarães, showing the land area and the urban area.

3.1 Incomplete Futures of Guimarães

What would Guimarães have been like if the Castle had been torn down in 1836, on the initiative of Sociedade Patriótica Vimaranense (Guimarães Patriotic Society)? What would Largo do Toural have been like if news of the discovery of oil in the praça (square) had been confirmed? And what would it have been like if, from the 18th to the 20th centuries, towers, parts of the fortified wall, churches and even streets had not been torn down, as part of the so-called urban progress? The answer to these and other questions is found in the depictions of imaginary, incomplete or impossible futures of Guimarães which are illustrated by Ana Aragão.

3.2 Utopia and Dystopia

Utopia and dystopia are antonyms: utopia portrays a positive and perfected place; dystopia depicts a negative, dysfunctional and degraded place. Both destabilize traditional customs, values and places considered safe. However, utopia and dystopia can also be the two sides of the same coin: whereas a proposal was put forth to tear down Guimarães Castle in the 19th century, thereby delivering the city from an absolutist memory, today the very idea of seeing it torn down would be received in a radically opposite fashion. And so, as we observe the artistic work of Filip Dujardin, with his digital and fictional photographic collages of the Castle and of the Dukes Palace rundown and deconstructed, we are led to reflect on the relationship between utopia and dystopia, on imagination and memory.

Community

A map of the territory of Guimarães, showing the land area and the urban area.

3.3 Other Futures

What will the city of Guimarães be like in the future? The Urban Landscape Creation Platform comprises an interactive space where visitors are invited to take part, think through, design, build and rebuild in the land area of Guimarães, in keeping with their own imagination. The game table, designed by Jeremy Hugh Aston, consists of two elevations: Monte Latito and Penha Mountain, as well as a depression, the Couros River. The idea is to give citizens and visitors to Casa da Memória the chance to think about the city's urban features and about possible future configurations, either real or imaginary.

A map of the territory of Guimarães, showing the land area and the urban area.

4 Atlas of Interesting Facts

Guimarães is a municipality with a multiplicity of memories, and this Atlas brings together a set of objects and facts enabling us to get to know interesting aspects of the community. Official statistics from databases characterize this community, whereas the lists of popular vernacular expressions make us smile with their peculiarities. The symbol "Aqui Nasceu Portugal" (The cradle of Portugal) coexists with a panoply of luminous ads which enliven the municipality's common areas, day and night. And what memory aids do Guimarães residents lean on? What memories do sounds and aromas bring to mind? And why do we show a moustache?

5 Objects in Memory

Every object can be regarded as a repository of individual and collective memories, which are opened up and revived when we recall them. Whereas some objects represent great feats of the past, such as the glory of a King found in a sword, others, such as a flower vase at a cemetery, reveal personal tragedies. Still others bring to mind common aspects in our lives, such as a gas canister or a pair of shoes. The municipality of Guimarães comprises thousands of years of history, and so the memory of its objects covers a broad timeframe: from Prehistory to the Dawn of Portugal's Nationhood, from Rural Societies and Festivities, to the Industrialization of the Ave River Valley and Contemporary Times. Various video tutorials teach us something through objects from the represented periods: Conventual sweet desserts, the sounds of Nicolinos soundboxes and bass drums, the folding of bedsheets, and the sporting fascination with the Vitoria soccer club.

A map of the territory of Guimarães, showing the land area and the urban area.

5.1 The Dawn of Portugal's Nationhood

There are objects in the land area of Guimarães that were used by various peoples over the centuries. Prehistoric weapons and axes hearken back to the life of hunters-gatherers, whereas the life of sedentary communities is reflected in pots or plates. We know that, even in Roman times, there were coins with which trading was carried out. However, the major icon of memory in Guimarães, and of the dawn of Portugal's nationhood, is King Afonso Henriques and his sword, symbolizing independence from the kingdom of Castile, the conquest of the territory and the assertion of the identity of Portuguese communities. Yet, along with the great feats and historic battles, other more delicate memories are kept. From bygone eras, we get conventual sweet desserts, which we can learn to make.

A map of the territory of Guimarães, showing the land area and the urban area.

5.2 Rural Societies and Festivities

The relationship with the natural landscape, with waterways and with fertile soils allowed for farming in Guimarães, an activity that endures to this day. We recognize and have shared memories of various objects belonging to the rural setting, of cycles for turning grapes into wine, flax to textile, or thread to embroidery. Products from the land are blended with the know-how of people who make their own regional handicrafts. The festivities mark the Rural Societies, be it in the pagan celebration of equinoxes and solstices, or in markedly religious festivities, the various traditions are maintained year after year, by decorating and occupying public spaces in various ways, and at times bridging the limits between rural and urban, as is the case with the festas Nicolinas (festivities). With lots of noise, we can learn the sounds of the soundboxes and bass drums at such festivities.

A map of the territory of Guimarães, showing the land area and the urban area.

5.3 Industrialization in the Ave River Valley

Guimarães became industrialized throughout the 19th century. Today, the municipality is known as a heavily industrial land area, while maintaining rural aspects. 1884 was a defining year in the city's history, where industrialization asserted itself through infrastructures, education and visibility that demonstrated its power. The nature of industrialization in the Ave River Valley is rhizomatic: Industries brought new factories, machines and technicians, definitively transforming the economy, the landscape, people's day-to-day living and the life of the entire community. The products, raw materials and objects from that era characterize the land area's transformation, along with the memories of new objects they brought forth a set of new practices, even within the household. Quietly, we can learn various ways of folding and preparing the bed sheets, Made in Guimarães.

A map of the territory of Guimarães, showing the land area and the urban area.

5.4 Contemporaneity

Guimarães is not only a World Heritage site, as recognized by its past, but also, in the 21st century, a new epicenter of cultural and industrial life in northern Portugal. Today, Guimarães sees the creation of new artistic works and new industrial products, as well as new materials and new technologies. Whereas the historical continuity enables us to see the artificialization of nature (stone, wood, metals, fibers, pigments), the idea of looking toward contemporaneity invites us to also see other objects of an artificial nature (polymers, synthetic colors or new constructive solutions). How do we look at contemporary Guimarães? From 2012 to 2014, Guimarães' products reached 165 countries and emigration grew, but so, too, did the communities of resident immigrants, along with temporary inhabitants and tourists. While sharing the city's sports enthusiasm, we can learn something that unites Guimarães residents today: soccer and passion for Vitória Sport Clube (the city's soccer team).

A map of the territory of Guimarães, showing the land area and the urban area.

6 Historical Biographies

A community is made up of both anonymous and famous people who leave their mark and build up that community's collective memory. While a few names particularly stand out among those people, such as King Afonso Henriques, everyone has left legacies that endure to this day. Below is a chronological sequence of biographies of Guimarães citizens, either natives or adopted children of the city, who became notable in a variety of fields from the time its land area was first occupied until the recent past, as they assumed remarkable roles in the history of both Guimarães and the nation. Who else could be included in this group?

A map of the territory of Guimarães, showing the land area and the urban area.

7 Memories and Testemonies (Interviews)

Life experiences and stories mark our individuality. They also mark the way we interact in the communities we belong to and to which we are connected, even if just temporarily. We hear Guimarães inhabitants of all ages: those born in the Municipality and adoptive sons, residents in the city or in the parishes, with various life, work and creed-related experiences. Sixty members of this community were asked this very question: What is your most striking memory of Guimarães? While some stories may repeat themselves, no two memories are alike...